



1^a

etapa

Instruções ao candidato

- Verifique se este caderno é da área a que pertence o Curso em que você se inscreveu.
- Além deste caderno, você deverá ter recebido o CARTÃO DE RESPOSTAS com o seu nome e o seu número de inscrição. Confira se os dados estão corretos; em caso afirmativo, assine o cartão e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Caso não tenha recebido o cartão ou os seus dados não estejam corretos, notifique imediatamente ao fiscal.
- Em seguida, verifique se este caderno contém sessenta questões. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculo e desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do CARTÃO DE RESPOSTAS, é de 4 (quatro) horas.
- Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão, usando caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, verificando antes se você assinou o cartão, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- O candidato que se retirar do local de realização desta prova após 3 (três) horas do início da mesma poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES.

Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.

Área

IV

Cursos

Administração (Niterói, Itaperuna, Macaé e Volta Redonda)
Administração Pública (Volta Redonda)
Arquivologia
Biblioteconomia e Documentação
Ciências Contábeis (Niterói, Macaé e Volta Redonda)
Ciências Econômicas (Niterói e Campos dos Goytacazes)
Ciências Sociais (Niterói e Campos dos Goytacazes)
Cinema e Audiovisual
Comunicação Social – Jornalismo
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
Direito (Niterói e Macaé)
Estudos de Mídia
Filosofia
Geografia (Niterói e Campos dos Goytacazes)
História
Letras
Pedagogia (Niterói, Angra dos Reis e Santo Antônio de Pádua)
Produção Cultural (Niterói e Rio das Ostras)
Relações Internacionais
Serviço Social (Niterói, Campos dos Goytacazes e Rio das Ostras)
Turismo (Niterói)

Disciplinas

Filosofia
Geografia
História
Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Matemática
Língua Estrangeira

Criação, invenção e descoberta

O Vestibular 2010 da UFF traz a você o percurso dos homens entre criação, invenção e descoberta, no contínuo esforço de ler e reler o mundo.

Prezado Candidato,

Este caderno contém sessenta questões de múltipla escolha que constituem a primeira etapa do Vestibular 2010 da Universidade Federal Fluminense.

As questões são apresentadas, de um modo geral, de acordo com a temática dos diversos textos selecionados para a prova.

As questões de língua estrangeira, de números 53 a 60, encontram-se ao final da prova e você deverá respondê-las conforme a sua opção no ato de inscrição no Concurso.

Caso você prefira resolver a prova por disciplina, oriente-se pela legenda colorida de cada uma, segundo a listagem abaixo.

Faça uma boa prova!

A Coordenadoria de Seleção Acadêmica da UFF

DISCIPLINAS

QUESTÕES

FILOSOFIA	06 - 09 - 13 - 14 - 17 - 30 - 31 - 47 - 52
GEOGRAFIA	05 - 10 - 24 - 34 - 39 - 44 - 45 - 48 - 49
HISTÓRIA	04 - 08 - 16 - 33 - 37 - 38 - 42 - 43 - 46
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS L. PORT.	03 - 07 - 11 - 12 - 15 - 18 - 19 - 20 - 22 - 25 - 27 - 32 - 35 - 36 - 40 - 41
MATEMÁTICA	01 - 02 - 21 - 23 - 26 - 28 - 29 - 50 - 51
LÍNGUA ESPANHOLA	53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60
LÍNGUA FRANCESA	53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60
LÍNGUA INGLESA	53 - 54 - 55 - 56 - 57 - 58 - 59 - 60

TEXTO I

Historicamente, a matemática é extremamente eficiente na descrição dos fenômenos naturais. O prêmio Nobel Eugene Wigner escreveu sobre a “surpreendente eficácia da matemática na formulação das leis da física, algo que nem compreendemos nem merecemos”. Toquei outro dia na questão de a matemática ser uma descoberta ou uma invenção humana.

5 Aqueles que defendem que ela seja uma descoberta creem que existem verdades universais inalteráveis, independentes da criatividade humana. Nossa pesquisa simplesmente desvenda as leis e teoremas que estão por aí, existindo em algum metaespaço das ideias, como dizia Platão.

10 Nesse caso, uma civilização alienígena descobriria a mesma matemática, mesmo se a representasse com símbolos distintos. Se a matemática for uma descoberta, todas as inteligências cósmicas (se existirem) vão obter os mesmos resultados. Assim, ela seria uma língua universal e única.

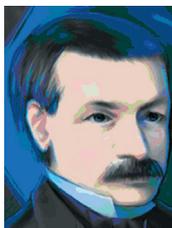
Os que creem que a matemática é inventada, como eu, argumentam que nosso cérebro é produto de milhões de anos de evolução em circunstâncias bem particulares, que definiram 15 o progresso da vida no nosso planeta.

Conexões entre a realidade que percebemos e abstrações geométricas e algébricas são resultado de como vemos e interpretamos o mundo.

Em outras palavras, a matemática humana é produto da nossa história evolutiva.

Marcelo Gleiser. *Folha de S. Paulo*, Caderno Mais! 31/05/09

01



Leopold Kronecker
(1823 – 1891)

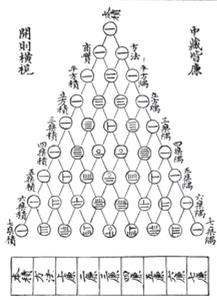
Segundo o matemático Leopold Kronecker (1823-1891),
“Deus fez os números inteiros, o resto é trabalho do homem.”

Os conjuntos numéricos são, como afirma o matemático, uma das grandes invenções humanas. Assim, em relação aos elementos desses conjuntos, é correto afirmar que:

- (A) o produto de dois números irracionais é sempre um número irracional.
- (B) a soma de dois números irracionais é sempre um número irracional.
- (C) entre os números reais 3 e 4 existe apenas um número irracional.
- (D) entre dois números racionais distintos existe pelo menos um número racional.
- (E) a diferença entre dois números inteiros negativos é sempre um número inteiro negativo.

02

圖方察七法古



Povos diferentes com escrita e símbolos diferentes podem descobrir um mesmo resultado matemático. Por exemplo, a figura ao lado ilustra o Triângulo de Yang Yui, publicado na China em 1303, que é equivalente ao Triângulo de Pascal, proposto por Blaise Pascal 352 anos depois.

Na expressão algébrica $(x + 1)^{100} = a_0 + a_1 \cdot x + a_2 \cdot x^2 + \dots + a_{99} \cdot x^{99} + a_{100} \cdot x^{100} = \sum_{n=0}^{100} a_n \cdot x^n$ o coeficiente a_2 de x^2 é igual a:

- (A) 2
- (B) 100
- (C) 4950
- (D) 9900
- (E) 2^{100}

03 Assinale a opção em que o emprego dos tempos e modos, ao produzir um efeito de sentido de suposição, ratifica, no entanto, a concepção de a Matemática ser uma verdade universal inalterável.

- (A) O prêmio Nobel Eugene Wigner escreveu sobre a “surpreendente eficácia da matemática na formulação das leis da física, algo que nem compreendemos nem merecemos.”(linhas 2-3)
- (B) Nesse caso, uma civilização alienígena descobriria a mesma matemática, mesmo se a representasse com símbolos distintos. (linhas 9-10)
- (C) Nossa pesquisa simplesmente desvenda as leis e teoremas que estão por aí, existindo em algum metaespaço das ideias, como dizia Platão. (linhas 6-8)
- (D) Os que creem que a matemática é inventada, como eu, argumentam que nosso cérebro é produto de milhões de anos de evolução... (linhas 13-14)
- (E) Conexões entre a realidade que percebemos e abstrações geométricas e algébricas são resultado de como vemos e interpretamos o mundo. (linhas 16-17)

04 O mundo moderno está associado, na sua origem, à cultura renascentista. Invenções e descobertas só puderam ser realizadas porque os intelectuais renascentistas reuniram tradições clássicas ocidentais e orientais, a fim de dar novo sentido à ideia de HOMEM e NATUREZA.

Assinale a afirmativa que pode ser corretamente associada ao Renascimento.

- (A) O livro da natureza foi escrito em caracteres matemáticos. (Galileu)
- (B) O homem é imagem e semelhança de Deus. (Jean Bodin)
- (C) O mundo é perfeito porque é uma obra divina e, assim, só pode ser esférico. (Marsílio Ficino)
- (D) A perspectiva é o fundamento da relação entre espaço humano e natureza divina. (Alberti)
- (E) A proporção é a qualidade matemática inadequada à representação do mundo natural. (Leonardo da Vinci)

05 A frase “conexões entre a realidade que percebemos e abstrações geométricas e algébricas são resultado de como vemos e interpretamos o mundo” (Texto I, linhas 16-17) é reforçada pelas situações retratadas na charge e na fotografia abaixo.



O muro construído por Israel na Cisjordânia lembra também os guetos judeus na Segunda Guerra Mundial
Le Monde Diplomatique Brasil, ago. 2009.

A articulação da frase e da charge com a realidade expressa na foto permite identificar uma prática da sociedade no espaço geográfico.

A prática espacial explicitamente identificada é:

- (A) vigilância comunitária.
- (B) proteção ambiental.
- (C) contenção territorial.
- (D) controle paisagístico.
- (E) reforma urbana.

06 O metro equivale a um décimo milionésimo do comprimento do quadrante da Terra e faz parte do Sistema Métrico Decimal (SMD), uma das invenções mais notáveis do período do Iluminismo e um dos legados permanentes da Revolução Francesa. Até então, eram usadas medidas antropocêntricas (como o pé, a palma, o côvado, etc.) que, além de não terem relação umas com as outras, variavam entre as regiões e os países, dificultando a cobrança de impostos, o comércio e o intercâmbio científico. A Assembléia Nacional Francesa determinou que os cientistas estudassem um sistema de medidas prático e válido “para todos os tempos, para todos os povos”. O Sistema Métrico Decimal foi adotado na França em 1799 e definiu sua medida principal (o metro), baseado na dimensão da Terra, ou seja, em algo inalterável e comum a todos os países.

Assinale a opção que melhor expressa o significado dessa invenção.

- (A) Sistema imposto à França pela coalizão contrarrevolucionária europeia liderada pela Inglaterra.
- (B) Sistema adotado para fortalecer o bloqueio continental que Napoleão impôs à Europa.
- (C) Sistema cuja adoção derivou da vontade do rei da França que gostava de trabalhos manuais e precisava de padrões modernos de medida.
- (D) Sistema típico da mentalidade científica do século XVIII, pois vincula as medidas de todas as coisas às dimensões objetivas da natureza.
- (E) Sistema resultante da inovação do regime do Terror durante a Revolução Francesa.

TEXTO II

Gosto muito de uma idéia feroz de João Cabral de Melo Neto: “Escrever é estar no extremo de si.” Nessa última fronteira, em que o EU se desvanece, o escritor pisa a parte mais inóspita de si mesmo – aquela em que se transforma em outro. Literatura não é confissão, é invenção. Para refletir sobre isso, nada melhor do que reler hoje, “Um experimento na crítica literária”, do irlandês C.S.Lewis (1898 -1963). Um livro em que a Literatura se afirma como enigma e aventura. E no qual o leitor, não mais reduzido à figura de um hermeneuta, ou, ao contrário, de um diletante, se torna, ele também, um inventor.

O livro não é a ilustração de um saber consagrado; tampouco é um aferidor de verdades. Ao inaugurar um mundo inteiramente novo, a Literatura é uma invenção que, em vez de explicar e dissecar a realidade, a potencializa e amplia.

José Castello. *O menino de Lewis*. O Globo. Adaptação.

Vocabulário:

Hermeneuta - intérprete

Diletante - amante das artes e da Literatura

07

No Texto II, José Castello afirma também que a Literatura é uma invenção.

Assinale a opção em que o fragmento de texto se assemelha ao sentido construído na seguinte passagem do Texto II: “Um livro em que a Literatura se afirma como enigma e aventura. E no qual o leitor, não mais reduzido à figura de um hermeneuta, ou, ao contrário, de um diletante, se torna, ele também, um inventor.” (linhas 4-6)

- (A) O melhor meio de saber o que querem os poetas de amanhã é ainda conhecer o que eles exprobam à poesia de ontem. Ora, o reproche geral que ao Simbolismo fazem e que os resume todos em uma palavra, é o de ele ter desprezado a Vida. Nós sonhamos; eles querem viver e dizer que viveram, diretamente, simplesmente, intimamente, liricamente. (José Veríssimo, *Que é literatura?*)
- (B) Estou escrevendo porque não sei o que fazer de mim. Quer dizer: não sei o que fazer com meu espírito. O corpo informa muito. Mas eu desconheço as leis do espírito: ele vagueia. (Clarice Lispector, *Um sopro de vida*)
- (C) Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para as crianças... Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lê, mas muito mais bonita?... (José Saramago, *A maior flor do mundo*)
- (D) Escrever arte moderna não significa jamais para mim representar a vida atual no que tem de exterior: automóveis, cinema, asfalto. Se estas palavras frequentam meu livro não é porque pense com elas escrever moderno, mas porque sendo meu livro moderno, elas têm nele sua razão de ser. (Mário de Andrade, *Prefácio interessantíssimo*)
- (E) Meu erro foi acreditar que a vida poderia fornecer material para a minha Literatura. Viver escrevendo. Não escrevi o que devia — este foi o meu erro. Escrever é renunciar — eu não sei renunciar. Gide disse que o diabo desta vida é que entre cem caminhos, temos de escolher apenas um e viver com a nostalgia dos outros noventa e nove. Pois bem: a Literatura é como se você tivesse de renunciar a todos os cem... (Fernando Sabino, *O encontro marcado*)

08 No campo da Literatura, no período dos governos militares, várias narrativas envolveram os desejos de mudanças na sociedade brasileira, seguindo a linha de defesa dos direitos individuais e democráticos da pessoa humana. Além de João Cabral de Melo Neto (citado por José Castello, Texto II, linha 1), que traduzia esses sentimentos de forma poética, outro grande autor foi Antonio Callado, principalmente em seu livro *Quarup*, onde a luta guerrilheira é enfatizada.

Dentre as guerrilhas organizadas no imediato pós-1964, a que mais se destacou:

- (A) a de Palmares, dominada em 1965.
- (B) a do Contestado, inaugurada em 1966.
- (C) a de Caparaó, desbaratada em 1967.
- (D) a de Aragarças, cujos membros foram presos em 1970.
- (E) a de Canudos, eliminada em 1984.

09 **Como uma onda**

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará

A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo

Não adianta fugir
Nem mentir
Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

Lulu Santos e Nelson Motta

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: “Não se entra duas vezes no mesmo rio”.

Dentre as sentenças de Heráclito abaixo citadas, marque aquela da qual o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima.

- (A) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.
- (B) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.
- (C) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras.
- (D) Muita instrução não ensina a ter inteligência.
- (E) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.

- 10** O fenômeno registrado na fotografia remete à importância de se conhecer a dinâmica da natureza.

DECIFRANDO A NATUREZA



Entre o Rio e Niterói, onda de 3 metros atinge catamarã.
Jornal Extra, 25 de abril 2008.

O principal fator de formação das ondas e a causa específica do fenômeno apresentado estão corretamente associados em:

- (A) corrente marítima, vinculada à diferença de temperatura.
- (B) vento, provocado por ciclone extratropical no oceano.
- (C) salinidade, produto do variável índice pluviométrico.
- (D) abalo sísmico, decorrente de acomodações na crosta terrestre.
- (E) relevo litorâneo, resultante da formação geológica no continente.

TEXTO III

Tudo o que aqui escrevo é forjado no meu silêncio e na penumbra. Vejo pouco, ouço quase nada. Mergulho enfim em mim até o nascedouro do espírito que me habita. Minha nascente é obscura. Estou escrevendo porque não sei o que fazer de mim. Quer dizer: não sei o que fazer com meu espírito. O corpo informa muito. Mas eu desconheço as leis do espírito: ele vagueia. Meu pensamento, com a enunciação das
5 palavras mentalmente brotando, sem depois eu falar ou escrever – esse meu pensamento de palavras é precedido por uma instantânea visão sem palavras, do pensamento – palavra que se seguirá, quase imediatamente – diferença espacial de menos de um milímetro. Antes de pensar, pois, eu já pensei.

Clarice Lispector. *Um sopro de vida*.

- 11** Assinale a opção que corresponde ao pensamento de Clarice Lispector sobre a criação literária, no Texto III.

- (A) A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote e adeus.
- (B) Não colhas no chão o poema que se perdeu.
- (C) Vozes da infância, contai a história da vida boa que nunca veio.
- (D) Pensar é a concretização, materialização do que se pré-pensou.
- (E) O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.

12 O modo de Clarice Lispector ver a criação literária guarda relação com o momento histórico em que ela escreve. Em outros momentos históricos, outras relações ocorreram.

Assinale a opção correta.

- (A) O Modernismo relaciona-se com um modo de escrever que pretende discutir a criação literária e produzir a simplicidade e a métrica do pastoralismo.
- (B) O Neoclassicismo relaciona-se com um modo de escrever que reproduz a arte barroca tal como ela era.
- (C) O Realismo relaciona-se com um modo de escrever que se caracteriza pela musicalidade, pela sinestesia e pelas aliterações.
- (D) O Simbolismo relaciona-se com um modo de escrever que apresenta a realidade tal como ela é.
- (E) O Romantismo relaciona-se com um modo de escrever que adota a estética da expressão do eu autoral.

13 A importância do filósofo medieval Tomás de Aquino reside principalmente em seu esforço de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz:

“As verdades que professamos acerca de Deus revestem uma dupla modalidade. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus, etc. Estas últimas verdades, os próprios filósofos as provaram por meio de demonstração, guiados pela luz da razão natural”.

A partir dessa citação, identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Tomás de Aquino.

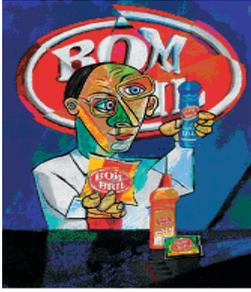
- (A) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- (B) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- (C) A fé é o único meio de o ser humano chegar à verdade.
- (D) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar por seus meios naturais certas verdades.
- (E) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

14 Segundo o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), o ser humano tem o direito de dominar a natureza e as técnicas; as ciências são os meios para exercer esse poder.

Que processo histórico pode ser diretamente associado a essas ideias?

- (A) Os ideais de retorno à vida natural.
- (B) O bloqueio continental imposto à Europa por Napoleão Bonaparte.
- (C) A Contrarreforma promovida pela Igreja Católica.
- (D) O surgimento do estilo barroco nas artes.
- (E) A Revolução Industrial.

15 Gênio na arte de limpar



No título da publicidade, “Gênio na arte de limpar”, a palavra grifada estabelece um vínculo objetivo de significação com um dado conceito da realidade, apresentando, portanto, um valor denotativo.

Assinale a opção em que a palavra grifada apresenta, igualmente, um valor denotativo.



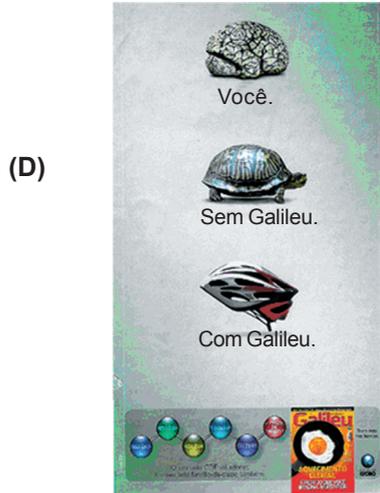
Volta que tem arrastão!
O Globo



Associação Automotiva da China | A verdade. Depois de duas doses seus reflexos diminuirão em até 76%. AAC lembra que se beber não dirija.
Agência Ice Cream Communications



—Por que esse apetite tão grande?
Por que esse apetite tão grande?
O Globo



O seu lado CDF vai adorar.
E o seu lado fundão-da-classe também.
Revista Galileu



Não, não a mesa é dele, mas ele nunca vai virar. O taco, maceteado, é do Toninho malvadeza. As bolas, envenenadas, são do PMDB. E a sinuca, bem, a sinuca é sempre do povo.

16 Uma das características da economia brasileira posterior aos anos 1950 foi a consolidação da chamada sociedade de consumo, acompanhada pelo desenvolvimento da propaganda. Apesar de a crise econômica ter marcado o período 1962-1967, o aumento do consumo de eletrodomésticos nos domicílios de trabalhadores de baixa renda mostrou-se constante, até, pelo menos, a crise do “milagre” brasileiro, na década de 1970.

Uma das explicações para esse aumento do consumo envolveu:

- (A) o favorecimento, pelo então Ministro Roberto Campos, das empresas industriais estatais, que puderam baratear o custo dos bens de consumo duráveis que produziam.
- (B) o aumento do salário real das classes trabalhadoras, beneficiadas pela nova política salarial do governo Castelo Branco, voltada para a desconcentração da renda no país.
- (C) o fortalecimento das pequenas e médias empresas industriais nacionais, as maiores produtoras de bens de consumo duráveis, favorecidas pela criação do Imposto sobre a Produção Industrial, nos anos 1960.
- (D) as facilidades do crédito ao consumidor concedidas, após 1964, de modo a preservar a rentabilidade das indústrias produtoras de bens de consumo duráveis, alvos da política econômica, então inaugurada.
- (E) os constrangimentos tributários impostos pelo governo às multinacionais produtoras de bens de consumo duráveis, que perderam a concorrência para as estatais desse mesmo setor.

17 Filosofia

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome
Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia.

Noel Rosa



Estátua de Noel Rosa, localizada na entrada de Vila Isabel, bairro da cidade do Rio de Janeiro.
(in: http://pt.wikipedia.org/wiki/Noel_Rosa)

Assinale a sentença do filósofo grego Epicuro cujo significado é o mais próximo da letra da canção “Filosofia”, composta em 1933 por Noel Rosa, em parceria com André Filho.

- (A) É verdadeiro tanto o que vemos com os olhos como aquilo que apreendemos pela intuição mental.
- (B) Para sermos felizes, o essencial é o que se passa em nosso interior, pois é deste que nós somos donos.
- (C) Para se explicar os fenômenos naturais, não se deve recorrer nunca à divindade, mas se deve deixá-la livre de todo encargo, em sua completa felicidade.
- (D) As leis existem para os sábios, não para impedir que cometam injustiças, mas para impedir que as sofram.
- (E) A natureza é a mesma para todos os seres, por isso ela não fez os seres humanos nobres ou ignóbeis, e, sim, suas ações e intenções.

TEXTO IV

O PAVÃO

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

5 Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerarei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glória e me faz magnífico.

Rubem Braga

18 No trecho da crônica de Rubem Braga, os elementos coesivos produzem a textualidade que sustenta o desenvolvimento de uma determinada temática.

Com base nos princípios linguísticos da coesão e da coerência, pode-se afirmar que:

- (A) na passagem, “Mas andei lendo livros” (linha 2), o emprego do gerúndio indica uma relação de proporcionalidade.
- (B) o pronome demonstrativo “este” (linha 5) exemplifica um caso de coesão anafórica, pois seu referente textual vem expresso no parágrafo seguinte.
- (C) o articulador temporal “por fim” (linha 7) assinala, no desenvolvimento do texto, a ordem segundo a qual o assunto está sendo abordado.
- (D) a expressão “Oh! minha amada”(linha 7) é um termo resumitivo que articula a coerência entre a beleza do pavão e a simplicidade do amor.
- (E) o pronome pessoal “ele”(linha 8), na progressão textual, faz uma referência ambígua a “pavão”.

19 Não só conectores mas também pausas, marcadas pelos sinais de pontuação, assinalam diferentes tipos de relações sintático-semânticas.

Em “Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos” (linha 2), a pausa marcada pelo ponto final no primeiro período estabelece com o segundo período uma relação de:

- (A) explicação.
- (B) temporalidade.
- (C) condicionalidade.
- (D) conformidade.
- (E) comparação.

20 Conexões entre a realidade que percebemos e figuras geométricas, cores e palavras são resultado de como vemos e interpretamos o mundo.

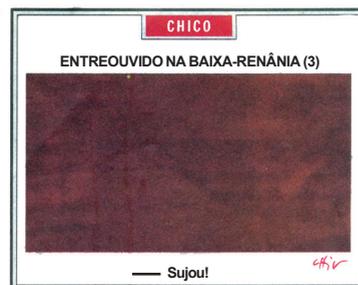
A série de charges do cartunista Chico, publicada em O Globo, de 12 a 16 de junho de 2009, faz uma reflexão crítica sobre a crise política no Senado, segundo uma composição de quadrados e retângulos em uma conjugação de cores e palavras.



charge 1



charge 2



charge 3



charge 4

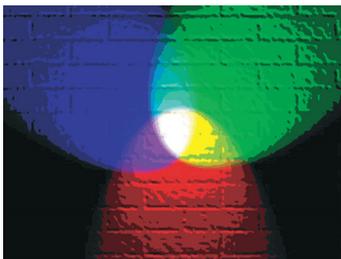


charge 5

Pode-se afirmar sobre as conexões entre figuras geométricas, cores e palavras que:

- (A) na charge número 1, os aspectos não verbais (quadrado maior/cor preta) vinculados à palavra produzem, pela metáfora (“a coisa está ficando mais preta”), pela pergunta retórica e pelo emprego do pronome “nossa”(inclusão do leitor) uma constatação do agravamento da situação vivida no Senado.
- (B) na charge número 2, os aspectos não verbais (a cor cinza em um retângulo) se associa, pela metonímia, à locução verbal “vai chover” indicativa de um fato inesperado nas relações entre o Senado e o Palácio do Planalto.
- (C) na charge número 3, a expressão coloquial “sujou” compõe com os aspectos não verbais (a cor marrom escura e um retângulo) uma sugestão visual da ampliação do problema e uma imagem concreta do desfecho da crise no Senado.
- (D) na charge número 4, os aspectos não verbais (cor amarela/quadrado) vinculados à pergunta e à expressão enfática “o sol nascer quadrado” apontam, pela construção linguística, o crime de injúria e difamação contra a autoridade constituída.
- (E) na charge número 5, a expressão “Praia dos Calheiros em plena Baixa-Renânia” indica, pela ironia, vinculada a aspectos não verbais (cor flicts/quadrado), uma postura séria, honesta, definida do Senado.

21



Em computação gráfica, o sistema *RGB* identifica uma cor a partir de três números *R*, *G* e *B* que especificam, respectivamente, as quantidades de vermelho (*Red*), verde (*Green*) e azul (*Blue*) que compõem a cor. Outro sistema de identificação de cores é o NTSC (usado em TV). Nesse sistema, uma cor também é definida por três números: *Y* (luminância), *I* (sinal em fase) e *Q* (quadratura). Os dois sistemas estão relacionados através da seguinte equação matricial:

$$\begin{bmatrix} Y \\ I \\ Q \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0,299 & 0,587 & 0,114 \\ 0,596 & -0,274 & -0,322 \\ 0,211 & -0,523 & 0,312 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} R \\ G \\ B \end{bmatrix}$$

Se $0 \leq R \leq 1$, $0 \leq G \leq 1$ e $0 \leq B \leq 1$, então:

- (A) $0 \leq Y \leq 1$, $0 \leq I \leq 1$ e $0 \leq Q \leq 1$
 (B) $0 \leq Y \leq 1$, $-0,596 \leq I \leq 0,596$ e $-0,523 \leq Q \leq 0,523$
 (C) $0 \leq Y \leq 0,299$, $0 \leq I \leq 0,596$ e $0 \leq Q \leq 0,211$
 (D) $0,114 \leq Y \leq 0,587$, $-0,322 \leq I \leq 0,596$ e $-0,523 \leq Q \leq 0,312$
 (E) $0,211 \leq Y \leq 0,596$, $-0,523 \leq I \leq 0,587$ e $-0,322 \leq Q \leq 0,312$

TEXTO V

- Ler bem é ouvir o que as palavras nos dizem. O que dizem as palavras quando as despimos, quando perscrutamos seu passado, suas reentrâncias, seu parentesco? Não dizem tudo, é verdade. Sempre falta à palavra outra palavra que a complemente e que a explique. Nathalie Sarraute, no livro *O uso das palavras*, imagina as palavras produzindo inúmeras ondulações. Captar essas ondulações, ler as entrelinhas, e as entreletras, é instrutivo, divertido e trabalhoso. Captá-las com outras palavras é o exercício de quem quer ler para valer. Tal esforço se renova infinitamente.

Gabriel Perissé. Revista *Língua Portuguesa*.

22 Para compreender a passagem de língua (sistema de signos) a discurso (produção de sentido), deve-se ler as *entrelinhas*, e as *entreletras*. Esse processo implica o conhecimento de mundo que, pela intertextualidade, enfatiza determinado desenvolvimento discursivo.

Observe bem a foto e o título da seguinte notícia jornalística.



A TUCANA YEDA Crusius se descontrola diante do protesto à sua porta

O Grito

A governadora gaúcha Yeda Crusius (PSDB) bateu boca com cerca de 200 professores que, na porta de sua casa, pediam seu impeachment. Irritada, Yeda acusou os professores de "torturar crianças" porque seus netos ficaram com medo de sair para ir à escola.
O Globo, 17/07/09. p.11.

Assinale a obra de arte que, pela intertextualidade, encaminha uma determinada compreensão da foto e do título da notícia.

(A)



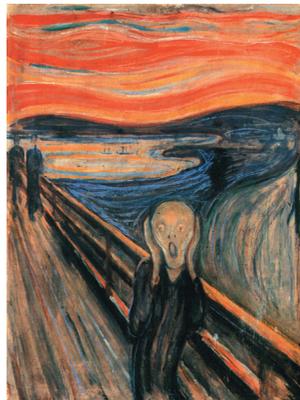
(D)



(B)



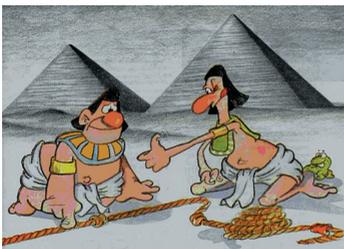
(E)



(C)



23

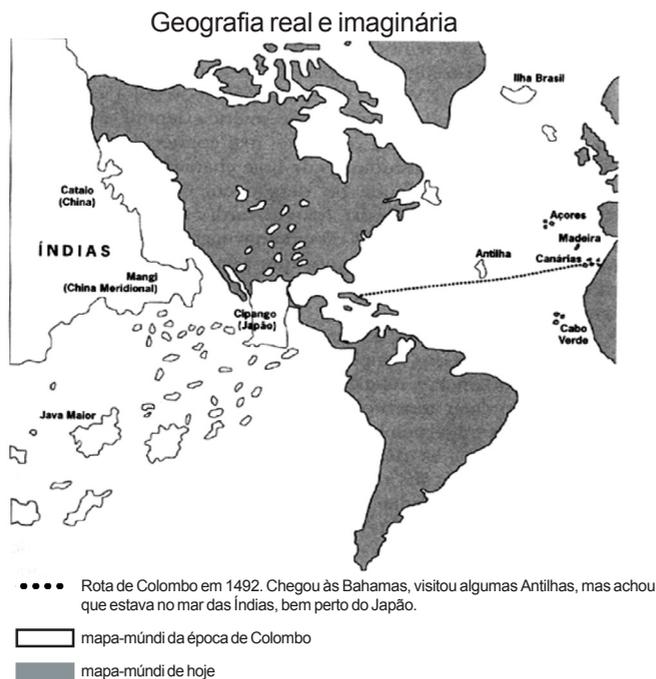


A palavra “perímetro” vem da combinação de dois elementos gregos: o primeiro, *perí*, significa “em torno de”, e o segundo, *metron*, significa “medida”.

O perímetro do trapézio cujos vértices têm coordenadas $(-1, 0)$, $(9, 0)$, $(8, 5)$ e $(1, 5)$ é:

- (A) $10 + \sqrt{29} + \sqrt{26}$
- (B) $16 + \sqrt{29} + \sqrt{26}$
- (C) $22 + \sqrt{26}$
- (D) $17 + 2\sqrt{26}$
- (E) $17 + \sqrt{29} + \sqrt{26}$

24 Na figura abaixo, há duas representações cartográficas do mundo, uma atual e outra do século XV, às quais foi acrescentado o percurso da 1ª viagem de Colombo. Existe um contraste entre essas duas representações.



Fonte: GOES FILHO, Synesio. *Navegantes, bandeirantes, diplomatas*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.37.

Esse contraste induziu Colombo a realizar a viagem

- (A) subestimando a dimensão real projetada para o Oceano Atlântico.
- (B) acreditando na predominância de correntes marítimas no sentido leste-oeste.
- (C) desconsiderando a afirmação da época sobre a forma da Terra.
- (D) supondo a existência de numerosas ilhas no Oceano Atlântico.
- (E) distorcendo a localização geográfica da Península das Índias.

TEXTO VI

INIMIGO OCULTO

dizem que
em algum ponto do cosmos

*(Le silence éternel de ces espaces infinis m'effraie)**

5 um pedaço negro de rocha
do tamanho de uma cidade
— voa em nossa direção —

perdido em meio a muitos milhares de asteroides
impelido pelas curvaturas do
10 espaço-tempo
extraviado entre órbitas
e campos magnéticos
em nossa direção voa

15 e quaisquer que sejam os desvios
e extravios
de seu curso
deles resultará
matematicamente
a inevitável colisão

20 não se sabe se quarta-feira próxima
ou no ano quatro bilhões e cinquenta e dois
da era cristã

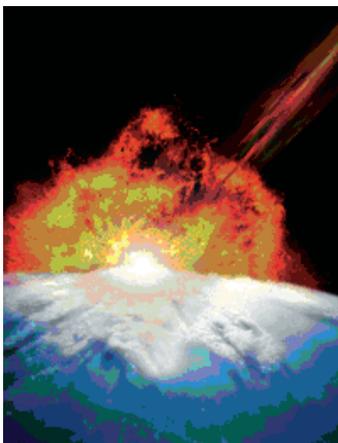
Ferreira Gullar

**(O silêncio eterno desses espaços infinitos me assusta)*

25 Identifique a opção que apresenta a explicação adequada para o efeito de sentido resultante do uso linguístico especificado.

- (A) Nos versos “um pedaço negro de rocha” / “voa em nossa direção” (versos 4-6), o uso do pronome possessivo “nossa” rompe o vínculo entre o eu lírico e os leitores.
- (B) Em “dizem que” (verso 1), a expressão do sujeito gramatical, na terceira pessoa do plural, sem antecedente textual claro, evidencia que o eu lírico se vale de uma outra voz para expressar o fato.
- (C) Nos versos “e quaisquer que sejam os desvios / e extravios / de seu curso” (versos 14-16), o pronome possessivo “seu” se reporta ao verso “em algum ponto do cosmos”. (verso 2)
- (D) O apagamento do objeto direto oracional em “não se sabe se” (verso 20) inviabiliza a referência a “inimigo oculto”. (título)
- (E) A combinação da preposição “de” com o pronome “eles”, empregado como pronome possessivo em “deles resultará” (verso 17), encaminha textualmente as consequências das “curvaturas do espaço-tempo” (versos 8-9)

26



A *Escala de Palermo* foi desenvolvida para ajudar especialistas a classificar e estudar riscos de impactos de asteroides, cometas e grandes meteoritos com a Terra. O valor P da Escala de Palermo em função do risco relativo R é definido por

$$P = \log_{10}(R).$$

Por sua vez, R é definido por

$$R = \frac{\sigma}{f \times \Delta T}$$

sendo σ a probabilidade de o impacto ocorrer, ΔT o tempo (medido em anos) que resta para que o impacto ocorra e

$$f = 0,03 \times E^{-\frac{4}{5}}$$

a frequência anual de impactos com energia E (medida em megatoneladas de TNT) maior do que ou igual à energia do impacto em questão.

Fonte: <http://neo.jpl.nasa.gov/risk/doc/palermo.html>

Utilize os dados acima e assinale a opção correta.

- (A) $P = \log_{10}(\sigma) + 2 - \log_{10}(3) + \frac{4}{5} \log_{10}(E) + \log_{10}(\Delta T)$
- (B) $P = \log_{10}(\sigma) + 2 - \log_{10}(3) - \frac{4}{5} \log_{10}(E) + \log_{10}(\Delta T)$
- (C) $P = \log_{10}(\sigma) + 2 - \log_{10}(3) + \frac{4}{5} \log_{10}(E) - \log_{10}(\Delta T)$
- (D) $P = \log_{10}(\sigma) + 2 \log_{10}(3) + \frac{4}{5} \log_{10}(E) - \log_{10}(\Delta T)$
- (E) $P = \log_{10}(\sigma) - 2 \log_{10}(3) + \frac{4}{5} \log_{10}(E) - \log_{10}(\Delta T)$

TEXTO VII

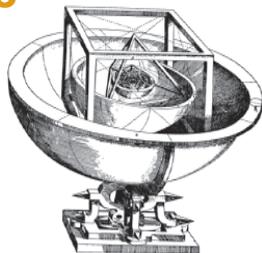


Ziraldo. Manchete.

27 Na organização sintático-semântica do Texto VII, o emprego da expressão “será que” se justifica por:

- (A) compor uma frase interrogativa indireta.
- (B) separar orações subordinadas.
- (C) constituir-se de verbo e pronome interrogativo.
- (D) tratar-se de uma expressão de valor enfático.
- (E) ser uma locução de função nominal.

28



Em 1596, em sua obra *Mysterium Cosmographicum*, Johannes Kepler estabeleceu um modelo do cosmos onde os cinco poliedros regulares são colocados um dentro do outro, separados por esferas. A ideia de Kepler era relacionar as órbitas dos planetas com as *razões harmônicas* dos poliedros regulares.

A *razão harmônica* de um poliedro regular é a razão entre o raio da esfera circunscrita e o raio da esfera inscrita no poliedro. A *esfera circunscrita* a um poliedro regular é aquela que contém todos os vértices do poliedro. A *esfera inscrita*, por sua vez, é aquela que é tangente a cada uma das faces do poliedro.

A razão harmônica de qualquer cubo é igual a:

- (A) 1
- (B) 2
- (C) $\sqrt{2}$
- (D) $\sqrt{3}$
- (E) $\sqrt[3]{2}$

29 Em Mecânica Clássica, a norma G do campo gravitacional gerado por um corpo de massa m em um ponto a uma distância $d > 0$ do corpo é diretamente proporcional a m e inversamente proporcional ao quadrado de d .

Seja $G = f(d)$ a função que descreve a norma G do campo gravitacional, gerado por um corpo de massa constante m em um ponto a uma distância $d > 0$ desse corpo.

É correto afirmar que $f(2d)$ é igual a:

- (A) $\frac{f(d)}{4}$
- (B) $\frac{f(d)}{2}$
- (C) $4f(d)$
- (D) $2f(d)$
- (E) $f(d)$

30 O italiano Picco della Mirandola foi um importante filósofo humanista do Renascimento dos séculos XV e XVI. Seu livro *Sobre a Dignidade do Homem* enaltece a importância do ser humano e narra um mito da criação do homem. Segundo o autor, quando decidiu criar o ser humano, o criador já havia utilizado na criação dos outros seres todos os modelos e qualidades de que dispunha. Então, o criador falou assim a Adão:

“Se não te conferi um lugar fixo, uma forma que te fosse própria e um dom especial, Adão, foi para que tu mesmo, escolhendo segundo teu desejo e tua determinação o lugar, a forma e o dom que quiseres, possas fazê-los teus. Todos os outros seres receberam uma natureza rigidamente definida e ficaram sob o meu poder, segundo leis previamente estabelecidas. Somente a ti não te prendem laços, exceto tu mesmo, segundo a vontade que te concedo”.

Marque a sentença que expressa ideais do Humanismo Renascentista e que é mais adequada ao pensamento de Picco della Mirandola.

- (A) O ser humano é inacabado e livre e por isso pode se aperfeiçoar.
- (B) A imperfeição impede o aperfeiçoamento do ser humano.
- (C) A imperfeição humana o impede de ser livre.
- (D) A liberdade impede o aperfeiçoamento humano.
- (E) Somente se fosse perfeito é que o ser humano seria livre.

31 Immanuel Kant, além da Filosofia, dedicou-se também às questões científicas, tendo sido pioneiro na afirmação de que as “nebulosas” não são apenas gases, mas conglomerados de estrelas. Sua tese de 1755 sobre a formação do Sistema Solar antecipou ideias semelhantes às do francês Laplace. A chamada “hipótese de Kant-Laplace” explica o surgimento do Sol e dos planetas a partir de uma “nebulosa primitiva”, em movimento de rotação constante e cujos gases aos poucos se acumulam no centro, adensando-se e gerando o Sol, enquanto ao redor desse criam-se núcleos de matéria concentrada, dando nascimento aos planetas. Embora essa concepção já tenha sido superada, ela foi importante para o desenvolvimento das teorias cosmogônicas contemporâneas, inclusive a mais famosa, a do *big-bang*.

Marque a opção que melhor exprime a relevância das teorias cosmogônicas de Kant e de Laplace.

- (A) É possível conceber a origem e a evolução do Universo por meio da razão e dos conhecimentos científicos.
- (B) A busca do conhecimento é uma tarefa inglória, pois há sempre uma teoria nova se sobrepondo à atual.
- (C) Como o ser humano não estava presente na origem do mundo, ele não pode ter qualquer conhecimento do que então aconteceu.
- (D) O conhecimento sobre a origem do Universo e as causas dos fenômenos naturais de nada serve para o ser humano e é pura vaidade.
- (E) Só podemos conhecer aquilo que experimentamos diretamente.

TEXTO VIII

UM LUGAR COMUM, O EUFEMISMO E A FAVELA

Uma valorização do eufemismo parece importante na dinâmica das relações sociais. Seu emprego permitiria, em parte, contornar o valor negativo que certas expressões espelham. O eufemismo, no entanto, não afronta o estigma. Seu uso indica uma relação de cortesia, necessária, no curso das trocas sociais que se passam com aqueles que não podem se desfazer de suas 5 marcas.

Observamos que este uso é generalizado entre diferentes grupos sociais – a mesma preocupação pode levar a substituir o termo *comunidade* por outro equivalente, como *morro* ou *bairro*. Sabemos todos que nas trocas sociais o mais importante é o sentido que se elabora no interior das suas dinâmicas. O esforço continuado para não ferir as pessoas que acompanham as 10 trocas sociais correntes motiva o uso do termo *comunidade* em muitos momentos, inclusive por aqueles diretamente concernidos – as pessoas que moram em favelas –, quando se referem a seus locais de moradia. Empregado pela mídia, pelo governo, pelas associações locais, pelas ONGs, o termo *comunidade* muitas vezes explicita a dificuldade dessa operação de levar em conta o que pensam os que se veem nomeados de uma forma negativa.

15 Se este uso eufemístico é recorrente, vale observar que, em muitas circunstâncias, do ponto de vista dos moradores, o que é mais reivindicado é a não identificação, ou seja, preferencialmente, a anulação de qualquer referência à identidade territorial em trocas sociais diversas.

O termo “comunidade” em seus usos eufemísticos não é capaz de impedir a associação 20 da pessoa com os traços negativos provenientes dessa identificação; somente indica a suspensão destes pelo uso momentâneo de aspas que podem ser retiradas quando for preciso.

BIRMAN, Patrícia. Favela é comunidade? In SILVA, L.A.(org) *Vida sob cerco*. Violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.106-7. Adaptação.

32 O fragmento de texto abaixo apresenta um dualismo na denominação de um morro no Rio de Janeiro.

O local suscita polêmica desde o seu nome, que a prefeitura chama de Dona Marta, o que desagrade os moradores tradicionais que usam o nome da Santa encontrada na encosta pelos primeiros ocupantes do morro, no início do século XX. Com a proliferação dos cultos evangélicos, para quem os santos não existem, a polêmica tomou um cunho religioso, os católicos dizem Santa e os protestantes Dona Marta.



http://www.fotofavela.com.br/galeriaaberta/santa_marta_acao/default.htm

Assinale o trecho do Texto VIII que justifica claramente a explicação acima sobre o dualismo na denominação do morro – Dona Marta e Santa Marta.

- (A) Observamos que este uso é generalizado entre diferentes grupos sociais – a mesma preocupação pode levar a substituir o termo *comunidade* por outro equivalente, como *morro* ou *bairro*. (linhas 6-8)
- (B) Uma valorização do eufemismo parece importante na dinâmica das relações sociais. (linha 1)
- (C) Sabemos todos que nas trocas sociais o mais importante é o sentido que se elabora no interior das suas dinâmicas. (linhas 8-9)
- (D) O esforço continuado para não ferir as pessoas que acompanham as trocas sociais correntes motiva o uso do termo *comunidade* em muitos momentos, inclusive por aqueles diretamente concernidos – (linhas 9-11)
- (E) O termo “comunidade” em seus usos eufemísticos não é capaz de impedir a associação da pessoa com os traços negativos provenientes dessa identificação; (linhas 19-20)

33 “Falar de favela é falar da História do Brasil desde a virada do século passado [século XIX]. É falar particularmente da cidade do Rio de Janeiro na República, entrecortada por interesses e conflitos regionais profundos. Pode-se dizer que as favelas tornaram-se uma marca da capital federal, em decorrência (não intencional) das tentativas dos republicanos radicais e dos teóricos do embranquecimento (...) para torná-la uma cidade europeia.”

ZALUAR, Alba & ALVITO, Marcos (org.). *Um século de favela*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 7.

Tomando-se o texto de L.A. Silva e o de Alba Zaluar e Marcos Alvito como ponto de partida, é possível afirmar que as favelas, na História do Brasil, em geral, e do Rio de Janeiro, em particular, podem ser percebidas como:

- (A) espaços a serem apartados do restante da cidade, a partir da construção de muros e cercas, em 1950 e na atualidade.
- (B) espaços sociais cujas representações a seu respeito naturalizam uma visão dualista do espaço urbano, tanto em 1950 como hoje em dia.
- (C) redutos exclusivos de nordestinos migrados do campo, na década de 1960 e na atualidade, apenas como espaços do crime e das quadrilhas.
- (D) espaços exclusivos de afirmação da verdadeira cultura popular brasileira, nos inícios do século XX e na atualidade.
- (E) “fantasmas” da escravidão, cujos descendentes forneceram a totalidade de seus habitantes, ontem e hoje.

34 Do Texto VIII, destaca-se o seguinte trecho:

“Observamos que este uso (do eufemismo) é generalizado entre diferentes grupos sociais – a mesma preocupação pode levar a substituir o termo comunidade por outro equivalente, como morro ou bairro”. (linhas 6-8)

A substituição apontada no trecho acima pode ser encontrada em letras de algumas canções, como no exemplo abaixo.

Endereço dos Bailes

“(...) Ê ê ê! Se liga que eu quero ver O endereço dos bailes eu vou falar pra você É que de sexta a domingo na Rocinha o morro enche de gatinha Que vem pro baile curtir Ouvindo charme, rap, melody ou montagem, É funk em cima, é funk embaixo, Que eu não sei pra onde ir	(...) Tem outro baile que a galera toda treme É lá no baile do Leme lá no Morro do Chapéu Tem na Tijuca um baile que é sem bagunça A galera fica maluca lá no Morro do Borel (...)”
---	--

MC Júnior e MC Leonardo

Essa associação entre favela e morro pode ser explicada pela combinação dos seguintes aspectos:

- (A) auto-segregação / interferência do planejamento estatal.
- (B) segregação social / especificidade do sítio urbano.
- (C) periferação / espaço urbano como mercadoria.
- (D) metropolização / busca pela legalização da posse.
- (E) verticalização / política demográfica natalista.

TEXTO IX

Para literatos e memorialistas do século XIX, um dos grandes desafios era, então, construir uma nação tendo que levar em conta as antigas tradições, quase sempre católicas e repletas de “atrasadas” manifestações populares e negras.

As discussões sobre as perspectivas da nacionalidade brasileira ganharam novo impulso nas últimas 5 décadas do século passado, após a abolição da escravidão, quando definitivamente teriam que ser incorporados os libertos e descendentes de africanos ao mercado de trabalho livre e à “nação brasileira”. Festas, músicas e danças despontariam, entre setores intelectuais, como um importante campo de estudos para se avaliar e, principalmente, projetar a versão musical da nação brasileira. Afinal, estas manifestações passaram a representar valiosos indicativos de uma nação formada por uma “raça mestiça”, de inegável influência 10 portuguesa, católica e africana.

Escritores e músicos de diferentes partes do Brasil, no fim do século XIX e início do XX, iriam identificar e construir, a partir de variadas e híbridas doses de etnia e cultura, uma original identidade nacional, musical e festiva.

Marta Abreu. *Invenção de um país festivo*. Caderno *Ideias*, Jornal do Brasil. Adaptação.

35 Assinale a opção que corresponde ao fragmento “Escritores e músicos de diferentes partes do Brasil, no fim do século XIX e início do XX, iriam identificar e construir, a partir de variadas e híbridas doses de etnia e cultura, uma original identidade nacional, musical e festiva.” (linhas 11-13)

- (A) Em cada porta um frequentado olheiro, / Que a vida do vizinho, e da vizinha / Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha, / Para a levar à Praça, e ao Terreiro. (Gregório de Matos)
- (B) Última flor do Lácio, inculta e bela, / És, a um tempo, esplendor e sepultura: / Ouro nativo, que na ganga impura / A bruta mina entre os cascalhos vela...(Olavo Bilac)
- (C) Assim eu quereria meu último poema / Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais / Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas / Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume (Manuel Bandeira)
- (D) Quem, Marília, despreza uma beleza, / A luz da razão precisa; / E se tem discurso, pisa / A lei, que lhe ditou a Natureza. (Tomás Antônio Gonzaga)
- (E) Misturo tudo num saco, / Mas gaúcho maranhense / Que pára no Mato Grosso, / Bate este angu de caroço (Mário de Andrade)

36 Assinale a passagem que exemplifica ser a mestiçagem uma construção intelectual, mas que está presente no sentimento do povo de forma ambígua.

- (A) Amálgama é miscigenação e mistura mas é muito mais do que isso: é a diversidade em combinação permanente causando esta flutuação de constante capacidade de adaptações e criatividade. (Jorge Mautner)
- (B) Qual a minha cor, não é? Para escrever aí no questionário. Deixa eu pensar. O que o senhor acha que eu sou? Olhando para minha cara. Bem para minha cara. O que eu sou? Assim, no espelho? Coloque aí, escreva: mestiça. Isso: doméstica mestiça. Pode anotar. Só não vai contar para ninguém, tá? (Marcelino Freire)
- (C) O Estatuto da Igualdade Racial, que está para ser votado na Câmara em meio a discussões acirradas, reserva cotas para afro-brasileiros, mas não menciona caboclos, cafuzos, mamelucos ou mulatos. É uma ficção bicolor, dizem seus críticos. É o reconhecimento de uma divisão social, retrucam seus defensores. (Miguel Conde)
- (D) Mulatas e negras, empregadas nas casas ricas, amontoavam-se ante as malas abertas: – Compra, freguesa, compra. É baratinho... – a pronúncia cômica, a voz sedutora. Longas negociações. Os colares sobre os peitos negros, as pulseiras nos braços mulatos, uma tentação! (Jorge Amado)
- (E) Com a proibição do tráfico de escravos em 1850, e o aumento da imigração europeia na segunda metade do século XX, a cor dos comerciantes de rua do Rio de Janeiro começou a ficar mais variada. Como mostra o retrato de Augusto Malta e Marc Ferrez, se tornou mais frequente a presença de mestiços e brancos entre os ambulantes. (O Globo, Logo)

37 A nação brasileira foi construída no século XIX por ideias que se associavam a teorias ou a interpretações variadas, conforme as referências do texto de Marta Abreu. Essa variação criou um clima de debate que se alongou de 1870 até 1920, transformando tal período num dos mais férteis da História do Brasil.

Observando esse período, pode-se afirmar:

- (A) apresenta-se sob a forma das Inconfidências, com a produção das ideias nativistas, adquire sentido com a ideia de que nação e estado possuíam o mesmo sentido e se institucionaliza com os movimentos da Abolição e da República, estabelecendo como referência para a organização do Estado o direito constitucional inglês.
- (B) origina-se com A Confederação dos Tamoios de Gonçalves de Magalhães, dinamiza-se com a produção da Escola baiana de Nina Rodrigues e completa-se com as teorias desenvolvimentistas, apresentadas pelo ISEB, mantendo como marca a ideia de um Brasil europeu sem singularidades.
- (C) inicia-se com a segunda fase do Romantismo, pontificada por José de Alencar, ganha força no final do século XIX com Euclides da Cunha e Silvio Romero e completa-se com a produção de Mário de Andrade e Oswald de Andrade, tendo como uma de suas marcas o debate sobre a identidade brasileira.
- (D) inaugura-se com o movimento da Independência, com destaque da figura de José Bonifácio, tem seu auge na incorporação do positivismo como teoria do Estado republicano e assume contornos de conclusão quando da Revolução de 1930, considerando o Brasil um país industrial e moderno.
- (E) constitui-se a partir da chegada de D. João e da Missão Artística Francesa, estabelecendo uma nação civilizada, amplia-se com o debate em torno da Abolição, com a expressiva presença de Joaquim Nabuco e ganha relevo com a vitória brasileira na Guerra do Paraguai, definindo a literatura como expressão mais forte da nacionalidade.

38 Em 1980, Clara Nunes gravou *Brasil Mestiço*. Um de seus maiores sucessos, “*Morena de Angola*”, é parte integrante desse disco.

Morena de Angola

Morena de Angola
Que leva o chocalho
Amarrado na canela.
Será que ela mexe o chocalho
Ou o chocalho é que mexe com ela?

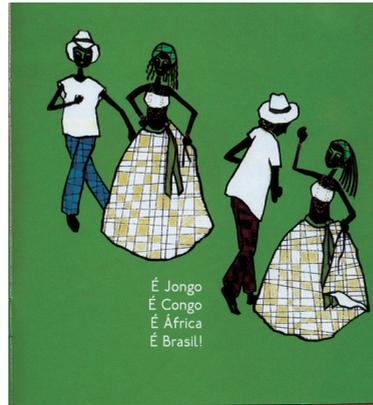
Chico Buarque

Sobre a influência angolana na mestiçagem no Brasil, deve-se considerar:

- (A) a presença angolana no Brasil é residual, sem impacto, e influenciou muito mais na área de ocupação espanhola do que na área de ocupação portuguesa nas Américas.
- (B) a mestiçagem no Brasil sempre foi identificada como procedente, principalmente, de nossa herança asiática, com presença predominantemente angolana.
- (C) a independência angolana estabeleceu o fim das relações com esse país, uma vez que o governo brasileiro apoiava a política colonial de Portugal.
- (D) a região de Angola foi um importante reservatório de escravos para os colonizadores portugueses; parte significativa desses cativos foi enviada compulsoriamente ao Brasil.
- (E) a mestiçagem constitui-se numa invenção, já que a ideia de raça tem sido reiteradamente criticada pelos biólogos e a influência angolana foi residual.

39

Composto por música, dança e adivinhas, o Jongo é uma manifestação cultural trazida ao Brasil por negros bantos, vindos da região, hoje, correspondente a Angola. Diversas comunidades afro-brasileiras mantêm ainda rodas de Jongo na periferia das cidades do Vale do Paraíba, como Valença, Vassouras, Paraíba do Sul e Barra do Piraí (Estado do Rio de Janeiro), além de Guaratinguetá e Lagoinha (Estado de São Paulo).



Fonte: ROSA, Sonia. *Jongo*. Rio de Janeiro: Palas, 2007.

A existência de população de origem africana em periferias urbanas do Vale do Paraíba, associada à prática do Jongo, explica-se, principalmente, pelo fato de a região concentrar:

- (A) indústrias metalúrgicas, empregadoras de mão de obra desqualificada.
- (B) antigos quilombos, formados por escravos libertos após a Abolição.
- (C) áreas de garimpo, remanescentes do surto minerador do século XVIII.
- (D) antigas fazendas de café, mantidas com trabalho escravo até o século XIX.
- (E) áreas conurbadas da megalópole Rio-São Paulo, sujeitas à favelização.

40 Senhor, não deixes que se manche a tela
Onde traçaste a criação mais bela
De tua inspiração.
O sol de tua glória foi toldado...
Teu poema da América manchado,
Manchou-o a escravidão.
Castro Alves

Na poesia de Castro Alves, a temática da escravidão é tratada pelo eu lírico como denúncia de uma injustiça social cuja solução pertence à esfera divina. Diferentemente dessa postura, há uma poesia em língua portuguesa que trata essa questão pelo viés da busca da liberdade pela consciência e atuação do negro capaz de reescrever sua história.

Assinale a passagem que apresenta o negro como construtor ativo de sua própria liberdade.

- (A) Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão
Para te servir eternamente como força motriz
Mas eternamente não
Patrão! (Craveirinha)
- (B) Das velas
Que conduziam pelas estrelas negras
O pálido escaravelho
Dos mares
Cada degredado era um rei
Magro insone incolor
Como barro (Oswald de Andrade)
- (C) Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém.
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe.
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo (José Régio)
- (D) Cantando os homens
Perdidos em aventuras da vida
Espalhados por todo o mundo!
- Em Lisboa?
Na América?
No Rio? (Francisco José Tenreiro)
- (E) Por que chora o homem?
Que choro compensa
o mal de ser homem?
(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO X

A DESCOBERTA DA AMÉRICA E A BARBÁRIE DOS CIVILIZADOS

– A conquista da América pelos europeus foi uma tragédia sangrenta. A ferro e fogo! Era a divisa dos cristianizadores. Mataram à vontade, destruíram tudo e levaram todo ouro que havia. Outro espanhol, de nome Pizarro, fez no Peru coisa idêntica com os incas, um povo de civilização muito adiantada que lá existia. Pizarro chegou e disse ao imperador inca que o papa havia dado
5 aquele país aos espanhóis e ele viera tomar conta. O imperador inca, que não sabia quem era o papa, ficou de boca aberta, e muito naturalmente não se submeteu. Então Pizarro, bem armado de canhões conquistou e saqueou o Peru.

– Mas que diferença há, vovó, entre estes homens e aquele Átila ou aquele Gengis-Cã que marchou para o ocidente com os terríveis tártaros, matando, arrasando e saqueando tudo?

10 – A diferença única é que a história é escrita pelos ocidentais e por isso torcida a nosso favor. Vem daí considerarmos como *feras* aos tártaros de Gengis-Cã e como *heróis* com monumentos em toda parte, aos célebres “conquistadores” brancos. A verdade, porém, manda dizer que tanto uns como outros nunca passaram de monstros feitos da mesmíssima massa, na mesmíssima forma. Gengis-Cã construiu pirâmides enormes com cabeças cortadas aos prisioneiros. Vasco
15 da Gama encontrou na Índia vários navios árabes carregados de arroz, aprisionou-os, cortou as orelhas e as mãos de oitocentos homens da equipagem e depois queimou os pobres mutilados dentro dos seus navios.

41 Monteiro Lobato narra a história das civilizações sob um ponto de vista crítico contrário à tradição ocidental, evidenciando as diferenças de comportamento entre as civilizações.

Assinale a opção que exemplifica a disparidade das visões no encontro histórico de civilizações diferentes.

- (A) Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena de seus ganhos, em ouro e glórias. Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. Este foi o efeito do encontro fatal que ali se dera. Ao longo das praias brasileiras de 1500, se defrontaram, pasmos de se verem uns aos outros tais quais eram, a selvageria e a civilização. Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente. (Darcy Ribeiro, *O povo brasileiro*)
- (B) – Cá no asfalto, lixam-se para os índios. Tem tudo a ver. Aquele sujeito de bigode, sentado ali, tem tudo a ver. Pois se não conseguimos respeitar a integridade deles, estamos ameaçados. Ninguém exerce, impunemente, a violência. É como cuspir para cima. Se estamos destruindo os índios, é porque nossa brutalidade chegou a um nível perigoso para nós próprios. (Noel Nutels, *apud* Hélio Pellegrino, *Lucidez embriagada*)
- (C) Deitado na esteira, de boca para cima, o sacerdote Jaguar de Yucatán escutou a mensagem dos deuses. Eles falaram através do telhado, montados sobre sua casa, em um idioma que ninguém entendia.
Chilan Balam, que era boca dos deuses, recordou o que ainda não tinha acontecido:
— Dispersados serão pelo mundo as mulheres que cantam e os homens que cantam e todos os que cantam... (Eduardo Galeano, *Nascimentos*)
- (D) Pioneiros da conquista do trópico para a civilização, tiveram os portugueses, nessa proeza, sua maior missão histórica. E sem embargo de tudo quanto se possa alegar contra sua obra, forçoso é reconhecer que foram não somente os portadores efetivos como os portadores naturais dessa missão. (Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*)
- (E) Neste final de século fala-se muito em crise de identidade do sujeito. O homem da sociedade moderna tinha uma identidade bem definida e localizada no mundo social e cultural. Mas uma mudança estrutural está fragmentando e deslocando as identidades culturais de classe, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade. (Stuart Hall, *A identidade cultural na pós-modernidade*)

42 O texto de Monteiro Lobato expressa a dificuldade de definirmos quem é civilizado e quem é bárbaro. Mas isso à parte, pensando a atuação europeia nos séculos XVI e XVII nas áreas americanas, um número razoável dessas visões equivocadas justificou o avanço espanhol e a destruição dos astecas, maias e incas explicados por:

- (A) necessidades sociais impostas pelas características culturais do território espanhol e pela presença muçulmana que limitava as condições de enriquecimento da monarquia, levando à conquista da América e à constituição de uma base política iluminista.
- (B) necessidades religiosas decorrentes da perda de poder da Igreja Católica frente ao avanço das reformas protestantes e das alianças com as potências ibéricas para estabelecer o Império da Cristandade, baseado na Escolástica.
- (C) necessidades políticas oriundas das tensões na Península Ibérica que levaram a Espanha a organizar o processo de conquista do Novo Mundo como única alternativa para sua unidade política, utilizando para isso o apoio do Papado e da França de Francisco I.
- (D) necessidades econômicas provenientes da divisão do território espanhol, fruto da diversidade cultural e étnica, e das disputas pelo poder entre Madri e Barcelona, ampliadas pelas vitórias portuguesas na África e na Ásia e pelo desenvolvimento da economia do açúcar no Brasil.
- (E) necessidades econômicas, políticas e religiosas dos recém-centralizados estados modernos, através do mercantilismo metalista que inundou a Europa de prata e de ouro, levando em seguida a uma revolução nos preços, que provocou inflação, e ao avanço de novas formas de desenvolvimento da agricultura.

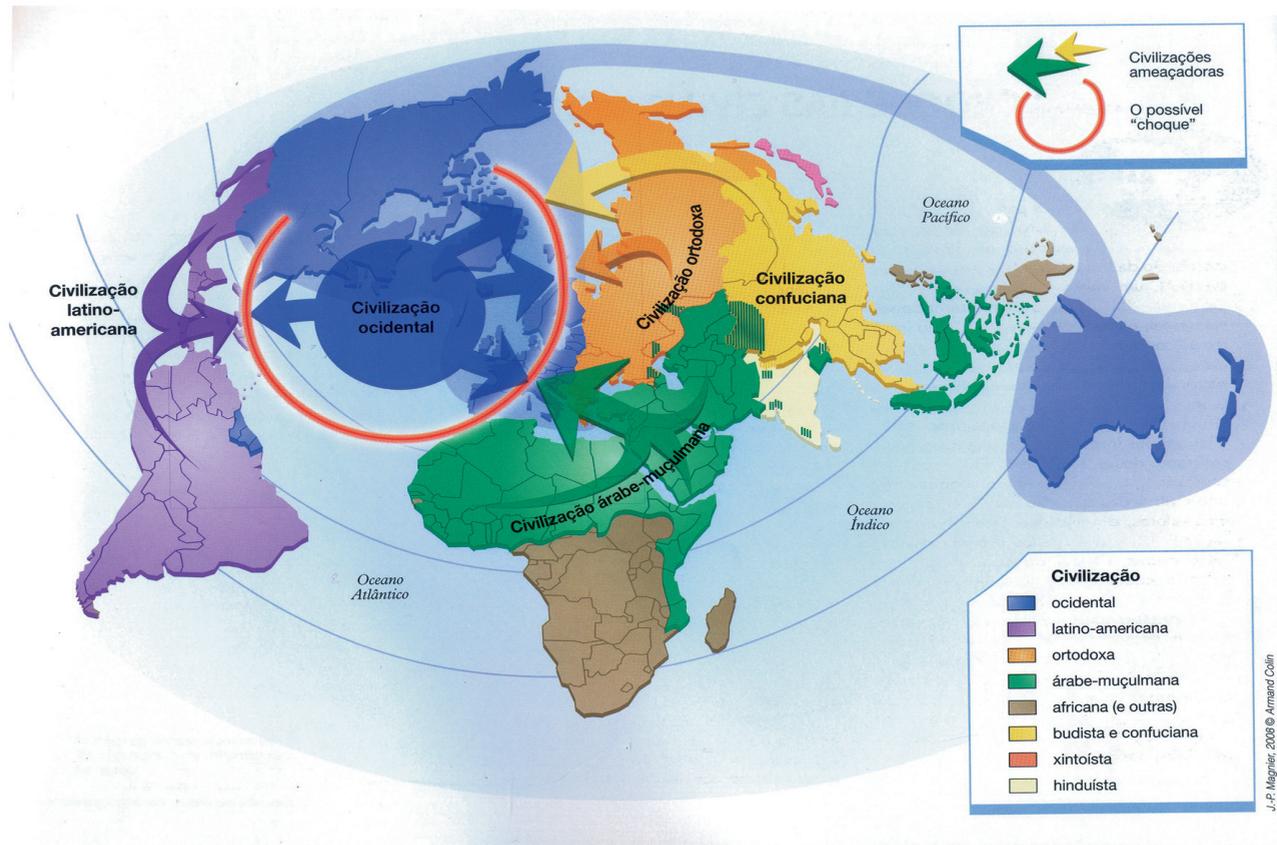
43 Segundo o cientista social Celso Uemori, “A noção de ‘luta pela existência’ de Charles Darwin foi apropriada por diversas tendências intelectuais e serviu a vários propósitos políticos. Ela deu suporte para aqueles que queriam legitimar o capitalismo e fazer apologia do individualismo, do mercado, do fim dos monopólios e da competição. Ensejou concepções conservadoras como a prática da eugenia, a justificação do elitismo, da conquista e da colonização dos europeus sobre as populações asiáticas e africanas e o racismo”.

UEMORI, Celso. *Darwin por Manoel Bomfim*. In: *Revista Brasileira História*, vol. 28, nº 56, São Paulo, 2008.

Assinale a opção que melhor sintetiza a proposta de Charles Darwin.

- (A) Coletivismo e o fim da propriedade privada são expressões legítimas da seleção natural das espécies e demonstram a validade da teoria hereditária das raças humanas.
- (B) Cada espécie tem uma trajetória de evolução, independente das condições da natureza, porque a ação determinante sobre o desenvolvimento é cultural.
- (C) A seleção natural é uma derivação complexa do criacionismo que combina ambiente, sociedade e relações sociais, admitindo que há dois caminhos para a evolução.
- (D) A inteligência é sempre hereditária, independente das condições socioeconômicas dos indivíduos e vincula-se aos arquétipos e ao ambiente cultural.
- (E) A cada geração, a seleção natural da espécie favorece a permanência de características adaptadas e constantemente aprimoradas em relação ao ambiente.

44 “Choque de civilizações” é o título do livro de autoria do cientista norte-americano Samuel Huntington, no qual são identificados conjuntos civilizacionais e seus possíveis enfrentamentos, conforme ilustrado no mapa abaixo:



Fonte: BONIFACE, Pascal e VÉDRINE, Hubert. *Atlas do Mundo Global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

A partir da análise do mapa, outro título adequado às ideias de Samuel Huntington é:

- (A) “O mundo Ocidental em risco”
- (B) “A ascensão dos nacionalismos periféricos”
- (C) “O triunfo global do mundo africano”
- (D) “O fim da história e da ideologia”
- (E) “O declínio das religiões imperiais”

TEXTO XI

O mundo como fábula, como perversidade e como possibilidade

Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido. Haveria nisto um paradoxo pedindo uma explicação? De um lado, é abusivamente mencionado o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, das quais um dos frutos são os novos materiais artificiais que autorizam a precisão e a intencionalidade. De outro lado, há, também, referência obrigatória à aceleração contemporânea e todas as vertigens que cria, a começar pela própria velocidade. Todos esses, porém, são dados de um mundo físico fabricado pelo homem, cuja utilização, aliás, permite que o mundo se torne esse mundo confuso e confusamente percebido.

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 17-18.

45 A ideia da “globalização como fábula”, destacada no Texto XI, torna-se ainda mais expressiva, se levamos em conta certas definições de *fábula*, apresentadas no dicionário: *mitologia, lenda, narração de coisas imaginárias*. Não resta dúvida de que se lida com a imagem de um mundo cada vez mais interconectado, mas de forma alguma “sem fronteiras”.

Essa imagem, difundida nos tempos atuais, encontra seu principal fundamento no aspecto:

- (A) político, com o triunfo de regimes democráticos em continentes inteiros.
- (B) socioeconômico, com a redução das desigualdades entre os povos da Terra.
- (C) sanitário, com o êxito alcançado na prevenção das pan-epidemias.
- (D) financeiro, com a intensa circulação de capitais em nível planetário.
- (E) cultural, com a crescente unificação das crenças religiosas no mundo.

46 Em 2010 a África do Sul sediará a Copa do Mundo de Futebol, a primeira a ocorrer em continente africano, numa decorrência direta do processo de globalização. Tal evento marcará decisivamente o destino daquele país, reconhecido como um território de rica diversidade linguística e cultural, mas com uma história de exploração e domínio, que repercute nos seus índices de contaminação por AIDS, por exemplo.

Sobre as consequências que a Copa do Mundo acarretará para a história da África do Sul, pode-se afirmar:

- (A) aumentará as exportações de diamantes, dilapidados em pequenas unidades familiares na região de Kimberley, produzindo recursos que serão direcionados para a melhoria das condições de saúde da população, confirmando o ditado popular “o diamante é vida”.
- (B) representará um grande incentivo à indústria do turismo desse país, cujo crescimento é, em parte, consequência do fim do sistema de *apartheid* e ainda apresenta dificuldades com relação aos processos de acumulação de riqueza e às desigualdades sociais.
- (C) marcará a consolidação do processo de emancipação do país, iniciado, entre os anos de 1994 e 1999, por Nelson Mandela, que por sua origem inglesa foi o responsável pela divulgação dos ideais europeus de harmonia entre as raças.
- (D) legitimará a chamada Lei da Terra (Natives Land Acts) de 1913, pela qual os negros adquiriram a condição de acesso sobre 7,5% das terras da África do Sul, incluindo os territórios tribais e os direitos dos negros de terem assento no Parlamento.
- (E) eliminará as chamadas fronteiras étnicas – um dos mais graves problemas do continente africano – que tiveram como resultado um dos mais trágicos conflitos étnicos ocorridos nos anos 1990 na região de Biafra, África do Sul.

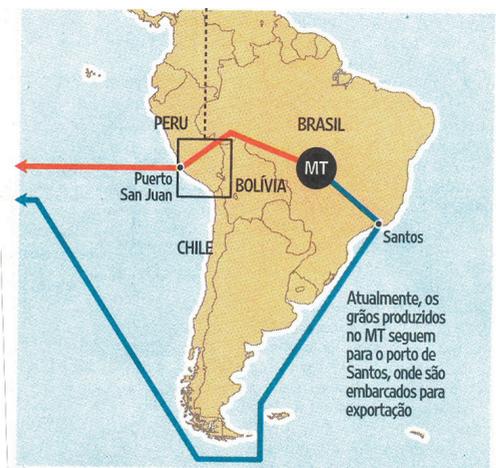
47 De acordo com o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), em seu estado natural, os seres humanos são livres, competem e lutam entre si. Mas como têm em geral a mesma força, o conflito se perpetua através das gerações, criando um ambiente de tensão e medo permanentes. Para Hobbes, criar uma sociedade submetida à lei e na qual os seres humanos vivam em paz e deixem de guerrear entre si, pressupõe que todos os homens renunciem a sua liberdade original e deleguem a um só deles (o soberano) o poder completo e inquestionável.

Assinale a modalidade de governo que desempenhou importante papel na Filosofia Política Moderna e que é associada à teoria política de Hobbes.

- (A) Monarquia censitária
- (B) Monarquia absoluta
- (C) Sistema parlamentar
- (D) Despotismo esclarecido
- (E) Sistema republicano

48 Não tem sido pequeno o esforço econômico e político dos governos peruano e brasileiro para a construção dos mais de três mil quilômetros da Rodovia Interoceânica, projeto de 2 bilhões de dólares que conectará os dois países. Contudo, antes de se converter num instrumento de desenvolvimento, a rodovia exerce sua função mais primária: revelar o Peru aos peruanos. A estrada começa a interligar o litoral, possuidor de maior nível de desenvolvimento, às comunidades até agora isoladas. Conforme a declaração do presidente da Câmara de Comércio e Turismo de Cuzco “A rodovia tem nos revelado surpresas. Nem nós nos conhecemos. Antes de sabermos o que a Interoceânica pode nos oferecer com acesso ao Brasil, estamos descobrindo o que podemos oferecer para nós mesmos.”

Rodovia Interoceânica



Fonte: Folha de São Paulo, 21/06/09, p. 87.

Alguns aspectos, vinculados ao Peru e ao Brasil, respectivamente, influenciam a construção da rodovia.

Dentre esses aspectos, identifique os dois principais.

- (A) O litoral peruano tem baixa profundidade para instalação de portos/busca pela utilização dessa via por exportadores do Oriente Médio.
- (B) Grupos terroristas, como o Sendero Luminoso, atuam crescentemente na região/ intensificação do turismo entre Peru e Brasil.
- (C) O lado peruano é uma área politicamente instável/ empenho brasileiro na exportação de borracha provinda da floresta amazônica.
- (D) Algumas regiões peruanas ricas buscam sua independência/ampliação da oferta de mão de obra para empresas do sudeste brasileiro.
- (E) A Cordilheira dos Andes exige investimentos altos em infraestrutura/interesses do agronegócio brasileiro em exportar aos mercados asiáticos.

49 O fragmento da notícia e a letra da canção referem-se às mesmas áreas da região Nordeste, nas quais se verificou uma mudança brusca nas condições climáticas habituais, devido ao excesso de chuva numa região marcada pela sua falta.



Moradores navegam em rua inundada pelo rio Poti, em Teresina (PI), onde 180 mil alunos ficaram sem aula por causa das chuvas.

Fonte: Folha de São Paulo, 06/05/2009.

Último Pau-de-Arara

A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fartura tem de montão
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus, tomara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara

Venâncio/Corumbá/J. Guimarães

É possível identificar diversos fatores relacionados a essa mudança ambiental.

Identifique o fator principal.

- (A) A intensificação das chuvas ácidas regionais.
- (B) A redução da camada de ozônio da estratosfera.
- (C) A ocorrência do fenômeno climático La Niña.
- (D) A redução das emissões de gás carbônico.
- (E) A diminuição da influência da Corrente do Golfo.

50 Com o objetivo de criticar os processos infinitos, utilizados em demonstrações matemáticas de sua época, o filósofo Zenão de Eleia (século V a.C.) propôs o paradoxo de Aquiles e a tartaruga, um dos paradoxos mais famosos do mundo matemático.



Fonte: <http://culturaclassica.blogspot.com/2008/05/aquiles-ainda-corre-os-paradoxos-de.html>

Existem vários enunciados do paradoxo de Zenão. O escritor argentino Jorge Luis Borges o apresenta da seguinte maneira:

Aquiles, símbolo de rapidez, tem de alcançar a tartaruga, símbolo de morosidade. Aquiles corre dez vezes mais rápido que a tartaruga e lhe dá dez metros de vantagem. Aquiles corre esses dez metros, a tartaruga corre um; Aquiles corre esse metro, a tartaruga corre um décimo; Aquiles corre esse décimo, a tartaruga corre um centímetro; Aquiles corre esse centímetro, a tartaruga um milímetro; Aquiles corre esse milímetro, a tartaruga um décimo de milímetro, e assim infinitamente, de modo que Aquiles pode correr para sempre, sem alcançá-la.

Fazendo a conversão para metros, a distância percorrida por Aquiles nessa fábula é igual a

$$d = 10 + 1 + \frac{1}{10} + \frac{1}{10^2} + \dots = 10 + \sum_{n=0}^{\infty} \left(\frac{1}{10}\right)^n.$$

É correto afirmar que:

(A) $d = +\infty$

(B) $d = 11,11$

(C) $d = \frac{91}{9}$

(D) $d = 12$

(E) $d = \frac{100}{9}$

51 O Índice de Liberdade Econômica (*Index of Economic Freedom*) é um indicador elaborado pelo *The Wall Street Journal* e *The Heritage Foundation*, que avalia o grau de liberdade econômica de um país. Esse índice varia de zero a cem. Quanto maior o seu valor, maior a “liberdade econômica” do país. Tal índice é uma média da liberdade econômica em dez âmbitos: negócios; comércio; liberdade fiscal; intervenção do governo; monetário; investimentos; financeiro; corrupção; trabalho; direitos de propriedade. A tabela a seguir fornece os índices de quatro países, no período de 2000 a 2009, e suas respectivas posições no *ranking* em 2009 (ano em que 179 países foram avaliados).

Posição em 2009	País		Índice de Liberdade Econômica									
			2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
1	Hong Kong		90,0	89,7	89,9	88,6	89,5	90,0	89,8	89,4	89,9	89,5
6	Estados Unidos		80,7	81,0	81,2	81,2	79,9	78,7	78,2	78,4	79,1	76,4
105	Brasil		56,7	56,2	56,2	60,9	61,7	62,0	63,4	61,5	61,9	61,1
179	Coreia do Norte		2,0	3,0	3,0	4,0	8,0	8,9	8,9	8,9	8,9	8,9

Fonte: <http://www.heritage.org/Index/Explore.aspx?view=by-region-country-year>

Com base nessa tabela, pode-se afirmar que o índice de liberdade econômica do Brasil

- (A) teve um aumento superior a 1%, do ano de 2000 para o ano de 2001.
- (B) teve um decréscimo de 0,1%, no período de 2001 a 2004.
- (C) teve um aumento superior a 13 %, do ano de 2003 para o ano de 2008.
- (D) teve um decréscimo de 30%, do ano de 2004 para o ano de 2005.
- (E) cresceu, ano a ano, no período de 2003 a 2008.

52 O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão:

“Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que busca a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados”.

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

- (A) Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.
- (B) A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.
- (C) Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.
- (D) O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.
- (E) A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.

RASCUNHO

RASCUNHO

Língua Espanhola

Lee, con atención, los textos y contesta a las siguientes preguntas, marcando la opción correcta.

Texto I

El espejo enterrado

El 12 de octubre de 1492, Cristóbal Colón desembarcó en una pequeña isla del hemisferio occidental. La hazaña del navegante fue un “triunfo de la hipótesis sobre los hechos”: la evidencia indicaba que la Tierra era plana; la hipótesis, que era redonda. Colón apostó a la hipótesis: puesto que la Tierra es redonda, se puede llegar al Oriente navegando hacia el Occidente. Pero se equivocó en su geografía. Creyó que había
5 llegado a Asia. Su deseo era alcanzar las fabulosas tierras de Cipango (Japón) y Catay (China), reduciendo la ruta europea alrededor de la costa de África, hasta el extremo sur del Cabo de Buena Esperanza y luego hacia el este hasta el Océano Índico y las islas de las especias.

No fue la primera ni la última desorientación occidental. En estas islas, que él llamó “las Indias”, Colón estableció las primeras poblaciones europeas en el Nuevo Mundo. Construyó las primeras iglesias;
10 ahí se celebraron las primeras misas cristianas. Pero el navegante encontró un espacio donde la inmensa riqueza asiática con que había soñado estaba ausente. Colón tuvo que inventar el descubrimiento de grandes riquezas en bosques, perlas y oro, y enviar esta información a España. De otra manera, su protectora, la reina Isabel, podría haber pensado que su inversión (y su fe) en este marinero genovés de imaginación febril había sido un error.

Pero Colón, más que oro, le ofreció a Europa una visión de la Edad de Oro restaurada: éstas eran las tierras de Utopía, el tiempo feliz del hombre natural. Colón había descubierto el paraíso terrenal y el buen salvaje que lo habitaba. ¿Por qué, entonces, se vio obligado a negar inmediatamente su propio descubrimiento, a atacar a los hombres a los cuales acababa de describir como “muy mansos y sin saber que sea mal ni
15 matar a otros ni prender, y sin armas”, darles caza, esclavizarles y aun enviarlos a España encadenados?

Al principio Colón dio un paso atrás hacia la Edad Dorada. Pero muy pronto, a través de sus propios actos, el paraíso terrenal fue destruido y los buenos salvajes de la víspera fueron vistos como “buenos para
20 les mandar y les hazer trabajar y sembrar y hazer todo lo otro que fuera menester”.

Desde entonces, el continente americano ha vivido entre el sueño y la realidad, ha vivido el divorcio entre la buena sociedad que deseamos y la sociedad imperfecta en la que realmente vivimos. Hemos
25 persistido en la esperanza utópica porque fuimos fundados por la utopía, porque la memoria de la sociedad feliz está en el origen mismo de América, y también al final del camino, como meta y realización de nuestras esperanzas.

FUENTES, Carlos. Fragmento de *El Espejo Enterrado*. Taurus: Madrid, 1998. p. 11-12.

53 Según Carlos Fuentes, el autor del texto, en tiempos de Colón había una hipótesis que contradecía las evidencias sobre la forma de la Tierra. Colón

- (A) desconfiaba de las hipótesis sobre la redondez de la Tierra.
- (B) creía que era imposible llegar al Oriente navegando hacia el Occidente.
- (C) desconsideraba las evidencias que mostraban que la Tierra era redonda.
- (D) confiaba en la hipótesis de que la Tierra era redonda.
- (E) tenía nociones precisas de geografía.

54 La expresión: “No fue la primera ni la última” (línea 8) encierra una idea de

- (A) éxito inmediato.
- (B) varios intentos.
- (C) duda constante.
- (D) acierto sucesivo.
- (E) acción simultánea.

55 La frase: “Colón tuvo que inventar el descubrimiento de grandes riquezas en bosques, perlas y oro, y enviar esta información a España”, (líneas 11-12) revela

- (A) el intento de destruir los bosques del Nuevo Mundo.
- (B) la intención de llevar la religión a tierras de Asia.
- (C) la dificultad de Colón para transportar las riquezas para España.
- (D) la finalidad económica del viaje de Colón.
- (E) la existencia de perlas y oro en el continente americano.

56 El fragmento: “Pero Colón, más que oro, le ofreció a Europa una visión de la Edad de Oro restaurada” (línea 15), permite comprender que

- (A) el buen salvaje vivía cubierto de perlas y oro.
- (B) Colón descubrió muchas tierras, muchas riquezas y oro.
- (C) Colón ofreció a Europa riquezas y oro.
- (D) en el Nuevo Mundo había monstruos y animales inventados.
- (E) Colón no encontró riquezas sino que inventó la Utopía de un Nuevo Mundo.

57 Al leer el tercero y el cuarto párrafo encontramos la siguiente contradicción:

- (A) Colón descubrió en el Nuevo Mundo al buen salvaje creado por la utopía europea y lo esclavizó.
- (B) Colón no percibió el alcance de su descubrimiento y siguió buscando su utopía.
- (C) Colón esclavizó a los nativos del Nuevo Mundo porque no eran buenos trabajadores.
- (D) Colón no consiguió esclavizar a los indígenas, a pesar de que eran muy pacíficos.
- (E) Colón fue enviado a España encadenado por los salvajes del Nuevo Mundo.

58 En la frase: “Desde entonces, el continente americano ha vivido entre el sueño y la realidad” (líneas 23-24), la expresión temporal “desde entonces” nos remite

- (A) a cuando los buenos salvajes habitaban el paraíso terrenal desmintiendo la expectativa de los europeos.
- (B) al momento en que Cristóbal Colón se negaba a esclavizar a los hombres del continente americano.
- (C) al tiempo en que Colón ofrecía una imagen utópica de América mientras con sus actos destruía lo que había descubierto.
- (D) a la época en la que Colón llegó con sus carabelas a un continente deshabitado.
- (E) al final del camino, cuando América realizará todas sus esperanzas creando una sociedad feliz.

Texto II



<http://www.educared.org.ar/enfoco/recursos/descubrimiento%20inchala041013-thumb.jpg>

59 La expresión coloquial, “¿A qué viene esta gente?”, contenida en el globo del texto II, sugiere

- (A) la alegría de los nativos al ver a aquellos hombres desconocidos y armados.
- (B) la arrogancia con que son recibidos los recién llegados.
- (C) el sentimiento de odio revelado por los habitantes del nuevo Mundo.
- (D) la simpatía que los indígenas sentían por aquellos hombres barbudos.
- (E) el desconocimiento, por parte de los indígenas, en relación a los conquistadores.

60 Observando el texto de *El espejo enterrado* y la viñeta *Cinco siglos igual*, se puede afirmar que en ambos, a pesar de tratarse de géneros discursivos diferentes, se compara el pasado histórico (la conquista de América) con el presente, de la siguiente manera:

- (A) En el texto de Carlos Fuentes se presenta América como un paraíso desde sus orígenes hasta hoy; en la viñeta de Daniel Paz, a su vez, se revela la vida paradisíaca de los nativos americanos.
- (B) En el último párrafo del texto de Fuentes se dice que en el Nuevo Mundo continúa el divorcio entre sueño y realidad, y la viñeta usa irónicamente argumentos actuales para justificar la conquista de América.
- (C) En el texto de *El espejo enterrado* se celebra el tiempo feliz del hombre natural, que ayer como hoy vive en América, y en la viñeta *Cinco siglos igual* se enfoca un aspecto de esa felicidad.
- (D) En el texto de Carlos Fuentes, el autor asegura que los españoles continúan negociando con los nativos americanos, y en la viñeta de Daniel Paz los conquistadores siguen llegando con sus armas de destrucción masiva a las costas americanas.
- (E) En el penúltimo párrafo de *El espejo enterrado* se afirma que los salvajes siempre han sido buenos trabajadores, y en la viñeta se observa que los indígenas americanos siempre han ignorado el trabajo braza.

Lingua Inglesa

Read the following text and answer the questions.

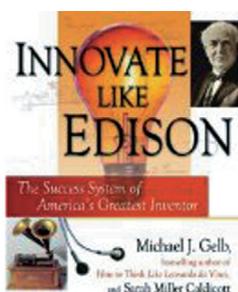
Da Vinci and Edison: Two geniuses in perspective

"Learning never exhausts the mind". (Leonardo Da Vinci)

"Genius is 1 percent inspiration and 99 percent perspiration." (Thomas Alva Edison)

By JANET RAE-DUPREE

Published: June 1, 2008

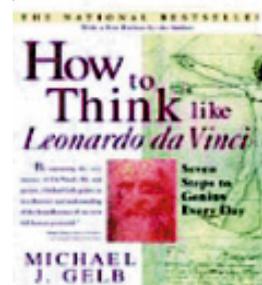


<http://www.amazon.com>

5 WHEN Thomas Alva Edison was starting in business, his first patent was for an automated vote-tallying machine to let legislators know instantly which measures had passed and which had been voted down. He sold not a one. It seems that legislators, accustomed to schmoozing and politicking right through a vote's tally, didn't want to speed the process. But with the resilience he would show throughout his life, Edison refused to view that episode as a failure. Instead, he used it to set the stage for future decisions: He would pursue only those innovations that had a verifiable market from the beginning. He went on to earn 1,092 more patents and to become a symbol of American ingenuity.

10 Ancient history, right? Not so fast. True, Edison has long been revered for changing the face of modern civilization. But beyond the material aspects of his success, he demonstrated that creativity and innovation could result from a set of identifiable and repeatable processes. Like Leonardo Da Vinci before him, Edison kept extensive notebooks detailing every idea he ever had and every experiment he ever tried. He established the world's first modern research and development laboratory, hiring teams of experts in things as diverse as model-
15 making and chemical engineering. Not only did he invent the incandescent light bulb, Edison also created the electric power industry required for the bulb to light up millions of homes and businesses.

20 Michael J. Gelb, a corporate consultant, is co-author with Edison's great-grandniece Sarah Miller Caldicott of "Innovate Like Edison," a 2007 book. Mr. Gelb began his research of historical figures by turning to Da Vinci, a childhood hero. "His was a balanced brain in that he used the left and right hemisphere of his cerebral cortex equally and to their fullest, something I've tried to get people from DuPont and Microsoft and Merck* to do over the last 30 years," Mr. Gelb says. "Corporate executives today tend to be overly linear, logical, analytical. I'm trying to help them use their intuition and artistic capabilities. If you want to compete in the challenging world of international business, you can't just rely on half a brain." In his
25 1998 book "How to Think Like Leonardo Da Vinci," Mr. Gelb outlines seven principles that he believes define Da Vinci's work:



<http://www.amazon.com>

*Curiosità, or curiosity, marking his insatiable quest for knowledge and continuous improvement.

*Dimostrazione, or demonstration, through which he learned by personal experience rather than taking others' reports for granted.

30 *Sensazione, or sensation, using the senses to sharpen observation and response.

*Sfumato, a painting technique employed by Da Vinci to create an ethereal quality in his work, showing his ability to embrace ambiguity and change.

*Arte/scienza, or the science of art, which he demonstrated in his whole-brain thinking.

*Corporalità, or "of the body," representing his belief that a healthy mind requires a healthy body.

35 *Connessione, or connection, for his habit of weaving together multiple disciplines around a single idea.

Mr. Gelb's books highlight the extraordinary talents of two geniuses: Da Vinci and Edison. He uses these historical figures to show how they can be used as models of leadership and innovation for modern civilization.

(Adapted from: <http://www.nytimes.com>)

* empresas multinacionais

Glossary

challenging = desafiador
hiring = contratando
resilience = resistência
revered = venerado
schmoozing = conversar casualmente
vote-tallying machine = máquina para contagem de votos

53 Edison's first patent was unsuccessful because

- (A) legislators didn't want fast voting results.
- (B) politicians wanted to accelerate the voting process.
- (C) the vote-tallying machine broke down in the middle of the process.
- (D) he succeeded in selling his invention.
- (E) politicians welcomed the new invention.

54 The word **ingenuity** in "a symbol of American ingenuity" (lines 8-9) means:

- (A) innocence.
- (B) inventiveness.
- (C) incredulity.
- (D) simplicity.
- (E) hesitation.

55 Discourse markers are linguistic expressions which often indicate the author's attitude or intention in the text.

In "Not only did he invent the incandescent light bulb, Edison also created the electricity power industry required for the bulb..." (lines 15-16), **not only** and **also** are used to

- (A) inform that his inventions had been patented.
- (B) consider both inventions unimportant.
- (C) view Edison's inventive mind as a strategic tool.
- (D) see Edison as an ordinary inventor.
- (E) highlight Edison's inventive mind.

56 Reference is a cohesive device used to establish correlation between words or groups of words in a text. **His** in "His was a balanced brain..." (line 19) refers to

- (A) a corporate consultant.
- (B) Edison.
- (C) Michael Gelb.
- (D) Da Vinci.
- (E) a childhood hero.

57 Michael Gelb thinks that an exceptional feature about Leonardo Da Vinci is

- (A) he was his childhood hero.
- (B) his thinking was linear and logical.
- (C) he used equally and fully both hemispheres of his brain.
- (D) he used his left hemisphere to its minimum;
- (E) he only relied on half a brain.

58 Mr. Gelb outlines seven principles which define Da Vinci's work. Mark the principle that reflects more directly people's learning trajectory.

- (A) Automaticity
- (B) Demonstration
- (C) Sensation
- (D) Science of art
- (E) Fitness

59 According to Mr. Gelb, Leonardo Da Vinci and Thomas Edison's extraordinary legacy justifies the fact that

- (A) they can be important contemporary consultants.
- (B) they were both committed to the advances in electric power.
- (C) they can be great examples for modern professionals.
- (D) they were best-selling authors.
- (E) they were exceptional men with no artistic capacities.

60 Mark the extract which best translates the idea expressed in the citations at the beginning of the text.

- (A) "Creativity and innovation could result from a set of identifiable and repeatable processes."
- (B) "Mr. Gelb outlines seven principles that he believes define Da Vinci's work."
- (C) "Edison has long been revered for changing the face of modern civilization."
- (D) "A healthy mind requires a healthy body."
- (E) "Mr. Gelb's books highlight the extraordinary talents of two geniuses."

Le monde imaginaire des blogs

Emilie Bouvrard



Les objets techniques sont de véritables “révélateurs” de relations, de comportements, de situations des individus. Ils sont aussi le miroir d’univers de significations, de symboles, où nous projetons nos désirs et nos angoisses. Chaque nouveau moyen de communication est accompagné de représentations collectives, qui traduisent les relations entre un certain objet à un moment donné et une société donnée.

Internet a provoqué l’explosion de différentes pratiques sociales (blog, chat et forums...) symbolisant une certaine liberté d’expression et d’échange. Les blogs jouent un rôle très important dans la vie des jeunes qui, n’ayant pas trouvé un espace pour s’exprimer, se sentent souvent réprimés dans leur environnement. En ce sens, pour les adolescents le blog serait un espace où

ils peuvent être représentés, une revendication d’être et d’exister, qui viendrait se poser en alternative à la société contemporaine. Ceci fait partie intégrante des mythologies d’Internet et de l’imaginaire des blogs. Le blog véhicule un grand nombre de représentations et d’images. Ici, j’ai cherché à savoir quelles images sont privilégiées par les jeunes.

Le rapport à son identité / à son image

« *Je ne mettrais jamais ma photo. J’aurais trop peur qu’on me reconnaisse.* », « *Je prendrais plutôt un pseudo, comme ça personne sait que c’est moi* ». Dévoiler son identité ou son image apparaît comme une difficulté. Les jeunes semblent préférer se représenter par une image, une phrase, un dessin, sorte de personnification de soi sur Internet (...). On peut remarquer qu’il y a souvent des représentations paradoxales. Certains préfèrent se cacher et d’autres se montrer dans l’espoir de se faire connaître.

Le rapport aux autres et au monde

Dans le discours des jeunes, le blog apparaît comme un autre monde où il n’y a pas de limites définies. « *On peut dire ce que l’on veut* ». Il apparaît comme un espace de liberté d’expression sans contrôle. Ce monde paraît être un monde « *magique* », un monde entre eux où les adultes (notamment les parents) n’ont pas accès. C’est un monde où les adolescents ont un certain pouvoir sur les adultes. Ils dominent l’espace qui est le leur. « *Mes parents ne savent même pas que j’ai un blog, ma mère ne sait pas ce que c’est, elle passe parfois voir ce que je fais mais elle n’y comprend rien* ».



Le rapport affectif

Pour certains jeunes, les blogs auraient une connotation affective en rapport avec leurs familles, leurs amis, leurs pays d’origine. C’est le cas de Marie qui est originaire de Martinique. Elle est venue en France rejoindre sa grande soeur. Le reste de sa famille est resté vivre là-bas. « *Ça me rappelle mon pays. J’aime bien aller sur les blogs où il y a des photos. Je les montre à mes copines. Ça me donne envie d’y retourner* ». Le blog apparaît comme un moyen de rester en contact et en relation avec ses souvenirs et son histoire personnelle. Il semble que ces jeunes entretiennent une relation privilégiée avec le blog et le virtuel.

53 D'après l'auteur (lignes 1-6), les objets techniques

- (A) traduisent toujours des relations sociales conflictuelles.
- (B) constituent une menace à une société donnée.
- (C) s'associent au temps et au lieu où ils ont été créés.
- (D) n'ont rien à voir avec la société où ils ont été inventés.
- (E) sont la cause de tous nos désirs et nos angoisses.

54 Selon le deuxième paragraphe (lignes 7-15), l'arrivée d'Internet:

- (A) a fait apparaître de nouveaux types de rapports sociaux.
- (B) a réduit les formes et les possibilités d'expression.
- (C) a provoqué l'impossibilité de communiquer.
- (D) a remis en question les mythes et les images collectives.
- (E) a favorisé l'intérêt des jeunes pour l'environnement.

55 Selon le deuxième paragraphe (lignes 7-15), les blogs:

- (A) interdisent l'expression des sentiments des jeunes.
- (B) produisent de véritables objets techniques composés d'images collectives.
- (C) ont pour seule fonction de créer des liens entre l'homme et la machine.
- (D) sont un espace où les jeunes peuvent s'exprimer plus librement qu'ailleurs.
- (E) ne sont jamais un espace de revendication des jeunes.

56 Dans la proposition « *Ici, j'ai cherché à savoir quelles images sont privilégiées par les jeunes.* » (lignes 14-15), l'auteur cherche à:

- (A) identifier la façon dont les images transforment les jeunes.
- (B) comprendre ce que les blogs signifient pour les jeunes.
- (C) montrer que les jeunes ont trop de privilèges.
- (D) savoir si les images rendent les jeunes meilleurs.
- (E) expliquer pourquoi les jeunes sont contre les images.

57 L'affirmation « *J'aurais trop peur qu'on me reconnaisse* » (ligne 17) veut dire que le jeune préfère:

- (A) faire valoir sa dignité.
- (B) exposer son identité.
- (C) se connaître lui-même.
- (D) faire peur aux internautes.
- (E) rester anonyme.

58 Dans les passages « *Je ne mettrais jamais ma photo...* » et « *Je prendrais plutôt un pseudo, comme ça personne sait que c'est moi.* » (lignes 17-18), on voit que:

- (A) le blogueur peut assumer une autre identité sur Internet.
- (B) l'utilisateur du monde virtuel dit toujours la vérité.
- (C) le monde virtuel est incompatible avec le mensonge.
- (D) on n'hésite jamais à révéler qui on est sur un blog.
- (E) le jeune blogueur se refuse à adopter un pseudonyme.

59 D'après le quatrième paragraphe (lignes 23-30), on peut dire que le monde des blogs est un espace:

- (A) qui révèle la soumission des jeunes envers leurs parents.
- (B) où les jeunes se sentent opprimés.
- (C) que les parents dominent mieux que leurs enfants.
- (D) où se manifeste la faiblesse des adolescents par rapport aux adultes.
- (E) que l'adolescent maîtrise mieux que ses parents.

60 « Elle est venue en France rejoindre sa grande sœur. Le reste de la famille est resté vivre là-bas. » (lignes 33-34). Cela veut dire que:

- (A) Marie et sa grande sœur sont nées en France.
- (B) le reste de la famille de Marie n'a pas quitté la Martinique.
- (C) Marie et sa grande sœur ont toujours vécu en France.
- (D) Marie est arrivée en France avant sa grande sœur.
- (E) Marie et toute sa famille ont décidé d'aller vivre en France.